

ANÁLISES DE REAÇÕES ADVERSAS A ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO

Alana Kalina de Oliveira Moura (1); Juliana Maria Svendsen Medeiros (1); Laryssa Mirelle da Silva (2); Maria Caroline Rodrigues Bezerra (3); Alessandra Teixeira Ramos (4)

Universidade Estadual da Paraíba; alanakalina@hotmail.com (1); julianasvendsen@hotmail.com (1); lary.msilva@hotmail.com (2); carolinebezerra.mcrb@hotmail.com (3); alessandrateixeira501@hotmail.com (4)

Resumo: Interação Medicamentosa é considerada um fenômeno que ocorre quando os efeitos de um fármaco são modificados devido à administração simultânea de outro fármaco ou alimento. Os antibióticos são as drogas mais prescritas nos hospitais. Os pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) utilizam muitos medicamentos, apresentando uma maior probabilidade de apresentarem potenciais interações. O objetivo dessa pesquisa é fazer um levantamento epidemiológico das prescrições, identificando os principais problemas relacionados à terapia antimicrobiana. O presente estudo, de caráter transversal está sendo desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, em Campina Grande, desde outubro de 2016, com pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva. As interações medicamentosas foram identificadas através do Micromedex®, e classificadas segundo a sua potencialidade. Foram avaliados 80 pacientes, onde foram prescritos 128 antibióticos. Os antibióticos mais prescritos foram: Meropenem (24,2%), Vancomicina (16,4%), da sub-classe dos carbapenêmicos, glicopeptídeo, respectivamente. Dentre os 80 pacientes, 70 apresentaram interações medicamentosas, e foram totalizadas 79 ocorrências. As interações medicamentosas ocorreram com maior frequência entre: Ciprofloxacina/Ondansetrona (14,0%), Ciprofloxacina/Metronidazol (7,6%), Moxifloxacina/Ondansetrona (7,6%). As reações adversas não puderam ser classificadas, devido a não notificação pela equipe de saúde. O estudo é de grande relevância, cuja detecção dos riscos, garante a efetividade do tratamento, buscando proporcionar ao paciente possibilidade de melhoria no tratamento.

Palavras chaves: Antibióticos, UTI, Interações Medicamentosas.

Introdução

Os medicamentos são importantes na prevenção, manutenção e recuperação da saúde e contribuem para a melhoria da qualidade e expectativa de vida da população. Porém apesar dos seus benefícios, a prescrição e a utilização imprópria de medicamentos são uma das principais causas de complicações à saúde

e de prejuízos econômicos e sociais (AIZENSTEIN; TOMASSI, 2011).

A reação adversa a medicamentos é qualquer acontecimento, danoso, não intencional e indesejado, ocorrido durante o uso de um medicamento em seres humanos com doses terapêutica habituais para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doenças. Estima-se que mais de 30% de todas as reações adversas a medicamentos

são devidas a interações medicamentosas (ALVIM, et. al., 2015). A interação medicamentosa é um fenômeno que ocorre quando o efeito do fármaco é modificado devido à administração simultânea de outro fármaco ou alimento, onde esta interação pode ocasionar diminuição, anulação, ou aumento do efeito de um fármaco. Seus resultados podem ser positivos podendo levar a um aumento da eficácia, ou negativo que seria uma diminuição da eficácia ou toxicidade (FIRMO, 2014).

A unidade de terapia intensiva (UTI) é o setor hospitalar caracterizado pela complexidade do tratamento ao paciente em estado grave. O consumo de medicamentos neste setor é elevado, onde a média pode chegar até 15 medicamentos por paciente. A maioria destes pacientes receberá algum antimicrobiano durante seu período de internação (ALVIM, et. al., 2015).

Segundo, PIEDADE, 2015, os antibióticos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais. E são os que mais causam eventos adversos, onde se destaca as interações medicamentosas. Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) utilizam muitos medicamentos, apresentando uma maior probabilidade de apresentarem potenciais inte

ões. O objetivo deste estudo é realizar um levantamento epidemiológico das prescrições para avaliar os principais medicamentos utilizados UTI e os principais problemas relacionados à terapia antimicrobiana.

Metodologia

Refere-se de um estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados, que está sendo desenvolvido desde outubro de 2016, com pacientes internos na UTI, no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande - Paraíba. Como instrumento de dados, foi utilizado um formulário, no qual foram coletados dados da farmacoterapia do paciente interno, como os principais medicamentos em uso, e suas respectivas posologias, doses, formas farmacêuticas, reações adversas e interações medicamentosas.

As reações adversas coletadas foram classificadas segundo a proposta de Rawlins e Thompson, nas categorias (A e B). Sendo elas: Tipo A: Efeito farmacológico aumentado, mas qualitativamente normal; quanto às características, essas reações são previsíveis, comuns e normalmente reversíveis; tipo B: são as reações totalmente inesperadas e imprevisíveis, em desacordo com o mecanismo de ação do

fármaco, de ocorrência rara; podem ser graves e irreversíveis.

Para identificar as interações medicamentosas utilizou a base de dados Micromedex®, disponível pelo portal Capes. E estas interações foram classificadas segundo a intensidade dos seus efeitos: Contraindicadas: interações potencialmente letais; Graves: interações potencialmente ameaçadoras à vida ou capazes de causar danos permanentes - moderadas: interações cujo efeito causa deterioração clínica do paciente, exigindo tratamento adicional, hospitalização ou aumento no tempo de internação.

Resultados

Entre outubro de 2015 até o momento, foram analisadas 80 prescrições dos pacientes internos na UTI do HUAC. Dentre estes pacientes, 43 eram do sexo masculino (53,7%) e 37 eram do sexo feminino (46,3%). Considerando toda a amostra, foi dispensado um total de 1141 medicamentos. A média de medicamentos prescritos por paciente foi de 14,3. As classes medicamentosas mais prevalentes foram os antibióticos, os anti-hipertensivos, os analgésicos, os antieméticos, os antiácidos/antiucerosos, entre outros.

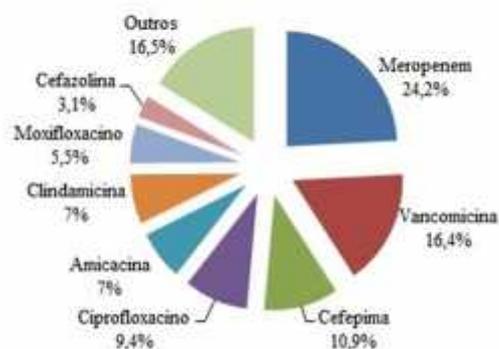
(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

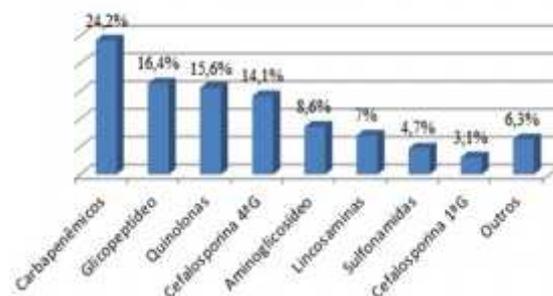
Foi prescrito um total de 128 antibióticos, onde os mais prevalentes, foram meropenem (24,2%), vancomicina (16,4%), da sub-classe dos carbapenêmicos, glicopeptídeo, respectivamente (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Antibióticos utilizados na UTI



(Fonte: Dados da pesquisa)

Gráfico 2: Subclasses de antibióticos na UTI



(Fonte: Dados da pesquisa)

As principais formas farmacêuticas destes antibióticos foram solução injetável (63,3%), pó para solução injetável (29,7%), entre outras. Enquanto que as via de administração mais utilizada para estes antibióticos foram: a endovenosa (93%),

seguida da sonda nasointestinal (6,3%) e oral (0,7%) (Tabela 1).

Dentre os 80 pacientes, 70 apresentaram interações medicamentosas relacionadas aos antibióticos e totalizaram 79 ocorrências. As principais foram entre ciprofloxacina – ondansetrona (14,0%), ciprofloxacina – metronidazol (7,6%), moxifloxacina – ondansetrona (7,6%), todas de gravidade maior (Tabela 2).

TABELA 1: Principais formas farmacêuticas (FF) e Via de administração dos antibióticos.

(FF)	(n)	(%)	(VA)	(n)	(%)
Solução Injetável	81	63,3	Endovenosa	119	93,0
Pó para sol. Injetável	38	29,7	Sonda Naso enteral	8	6,3
Comprimido	8	6,3	Oral	1	0,7
Solução	1	0,7			
Total	128	100		128	100

(Fonte: Dados da pesquisa)

TABELA 2: Interações medicamentosas mais frequentes na UTI - HUAC.

Interações	(n)	(%)	Gravidade	(n)	(%)
Cipro/Onda.	11	14,0	Grave	60	76,0
Cipro/Metro.	6	7,6	Moderada	19	24,0
Moxi/Onda.	6	7,6			

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Amica/Vanc o.	4	5,0			
Amica/Furo.	3	3,8			
Cipro/Fenta.	3	3,8			
Azitro/Onda.	2	2,5			
Outros	44	55,7			
Total	79	100		79	100

(Fonte: Dados da pesquisa)

Quanto às reações adversas, devido à política não educacional do HUAC, não foi possível notificá-las. Desta maneira, seria necessário um programa que incentivasse a importância de notificar as reações adversas como parte do cuidado do paciente.

Discussão

Neste estudo foi encontrado um percentual de 53,7 de paciente sexo masculino e 46,3% pacientes do sexo feminino. E a média de 14,3 medicamentos por prescrição, resultado equivalente àqueles reportados por (FIRMO, 2014).

Estes resultados encontrados colaboram a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas. Percebe-se que dentre a amostra houve predominância do sexo masculino, visto que, o homem julga-se invulnerável, o que acaba por contribuir para a negligência ao autocuidado e se exponha mais às situações de risco e que quanto mais

frequente e maior o tempo de internação, mais probabilidade de estar vulnerável às interações medicamentosas.

A quantidade de medicamentos por prescrição é um indicador de risco, pois o desenvolvimento de interações medicamentosas e efeitos adversos são diretamente proporcionais ao aumento do número de medicamentos prescritos (CEDRAZ; SANTOS JR, 2015).

A prescrição de menor número possível de medicamentos, além de prevenir as interações medicamentosas, evita o desenvolvimento de reações adversas a medicamentos (RAM), uma vez que também está relacionada à polimedicação.

Conclusão

A presença de interações medicamentosas nas prescrições hospitalares é um risco permanente em hospitais. Com isso se ver a preocupação de identificar e tentar buscar resolver estas interações medicamentosas, visto que muitas delas apresentam potencial para causar danos permanentes, deterioração clínica do paciente, aumento das hospitalizações e tempo de internação.

O elevado número de Interações Medicamentosas em pacientes graves
evi

dencia a necessidade de pesquisas na área, e mostra a importância da atenção dos profissionais de saúde envolvidos no processo de cuidado dos pacientes da UTI para ampliar o conhecimento a respeito dos riscos e benefícios envolvendo as interações medicamentosas, seu manejo clínico e a real ocorrência dessas interações.

É importante ressaltar que além da educação e conscientização de profissionais que atuam em hospitais, a utilização de programas para a detecção de interações medicamentosas mostra-se importante na redução de interações medicamentosas.

Diminuir o número de combinações de medicamentos é o grande desafio a ser enfrentado principalmente pelos médicos, uma vez que este é o responsável direto. Portanto, a colaboração entre médicos e farmacêuticos clínicos pode ajudar a identificação do perfil das prescrições possibilitando a troca dos medicamentos que em associação trariam prejuízo ao paciente, contribuindo para um aumento na segurança do paciente.

Referências

1. AIZENSTEIN, M. L.; TOMASSI, M. H. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e

classificações. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 32, n. 2. P. 169-173, 2011.

2. ALVIM, M. M; SILVA, L. A; LEITE, I. C.G; SILVÉRIO, M. S. Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 27, n. 4. P. 353-359, 2015.

3. CARVALHO, M. F; SILVA, L. D; SILVA, C. F. B. N; GATTO, F. S. Fatores de risco para interações medicamentosas: Uma revisão da produção científica. **Arq Ciênc Saúde**, v. 20, n. 4. P. 123-27, 2013.

4. CEDRAZ, K. N; SANTOS JR, M.C. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 12, n. 2, p. 112-117 abr-jun, 2015.

5. FIRMO, B. D. de A. **Interações medicamentosas potenciais em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital filantrópico.** 2014. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

6. OLIVEIRA-PAULA, G. H. O; PEREIRA, F; PACCOLA, M. T; MARTINS-JUNIOR, A. C; DALLA-COSTA, E. M. O. Interações medicamentosas potenciais em unidades de terapia intensiva de um hospital do Sul do Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 21-30, 2014.

7. PIEDADE, D. V; SILVA, L, A. F; LEMOS, G. S; VALASQUES JR, G.L; LEMOS, L.B. Interações medicamentosas potenciais em prescrições contendo antimicrobianos de uso restrito de pacientes internados em um hospital no

da Bahia. **Medicina (Ribeirão preto)**, v. 48, n.3, p. 295-307, 2015.

8. VIEIRA, L. B; REIS, A. M. M; CARVALHO, R. E. F. L; FARIA, L. M. P; CASSIANI, S. H. B. Interações Medicamentosas Potenciais em Pacientes de Unidades de Terapia Intensiva. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v.33, n.3, p. 401-408, 2012.